

Educação

- 3 ANO - 1

# Curso de pior qualidade atrai estudantes

A maioria dos alunos do ensino superior frequenta os cursos noturnos, que carecem de qualidade, conforme pesquisa realizada pelo Ministério da Educação. "Esses cursos acabam sendo facilitados para os alunos, com os professores exigindo menos, tendo em vista que os estudantes trabalham durante o dia", disse o professor Orlando Pilati, assessor da Secretaria de Ensino Superior do MEC, responsável pelo trabalho. O fato de os docentes do noturno desenvolverem outras atividades durante o dia, serem mal remunerados e apresentarem qualificação em média inferior aos professores dos cursos diurnos, também contribui para a queda da qualidade destes cursos, segundo Pilati.

Em todo o País, 1 milhão e 470 mil são alunos do ensino superior. Deste total, 51

por cento frequentam os cursos noturnos, a maioria nas instituições isoladas particulares (31 por cento), onde os professores recebem menores salários, e acabam encarando o magistério como mais uma fonte de renda.

Mesmo assim a demanda pelos cursos superiores vem crescendo. Em 1988 o MEC registrou um total de cinco inscrições para cada vaga aos vestibulares das federais. A situação precária das universidades, que carecem de recursos a te mesmo para o custeio, vem contribuindo, porém, para a diminuição da taxa bruta de escolarização para o nível superior, "inferior, inclusive, a qualquer país da América Latina, como México e Cuba", informou Pilati. Segundo ele, a taxa bruta de escolarização para o ensino de terceiro grau caiu de 12 por cento em 1980, para 10 por cento este

ano, enquanto a média dessa taxa nos países da América Latina é de 15 por cento.

A pesquisa de Pilati mostrou que a área de humanas é a preferida pelo aluno do noturno, que busca os cursos de economia, administração, direito, contabilidade e pedagogia, além dos cursos de letras e estudos sociais. Trinta por cento destes estudantes estão concentrados na área de ciências humanas, e 25 por cento frequentam cursos de licenciaturas em ciências.

"Boa parte do professorado do primeiro e segundo graus saem destes cursos", alertou Pilati, ressaltando a necessidade de os setores públicos e privados investirem na melhoria dos cursos noturnos, buscando formas pedagógicas alternativas e investindo na recuperação das universidades.